



**RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB
UM OLHAR DOS DISCENTES DE HISTÓRIA PARA O CENTRO CULTURAL
SÃO FRANCISCO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTUDO DO MEIO NA
DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA I
(PATRIMÔNIO E MEMÓRIA)**

Brenno Miguel Miranda Machado;
Vitor Vieira Juvino;
Vitória Kaylany dos Santos Silva;
Ângelo Emílio da Silva Pessoa;

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A priori, antes de se tratar do Centro Cultural São Francisco (CCSF), é pertinente refletir sobre os quatro séculos de existência do Conjunto Franciscano. O convento franciscano foi fundado em 1589, entretanto, sua construção só é finalizada em 1608, passando por diversos acontecimentos da Parahyba do século XVII, por exemplo a ocupação dos holandeses em 1636. Posteriormente, no século XVIII, vão surgindo outras edificações arquitetônicas, é erguida a capela da Ordem Terceira, em 1701, logo o Conjunto Franciscano perpassa por diversas modificações durante toda sua história, por conta das ações humanas e naturais, cada tempo histórico possuía uma relação diferente com o monumento. O que hoje é um Centro Cultural, teve diversas outras funções, voltadas para religião, saúde, educação, organização política, militar e econômica, entre outros.

No século XX, o “olhar” da sociedade para o Convento ressignifica com as políticas públicas do Estado Novo, em 1937 é fundado o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual IPHAN. A partir da institucionalização do patrimônio, se buscará definir e preservar os monumentos que representam a história e identidade brasileira. No início os monumentos coloniais receberam atenção priorizada, como no caso do Convento Franciscano, tombado pelo IPHAN, em 1952, sendo criado o Centro Cultural São Francisco, em 1989. Com isso, o estudo meio realizado com as turmas 2023.2 e 2024.1 na disciplina de Laboratório I - Patrimônio e Memória, buscou reforçar o “olhar” dos alunos para as diversas funções e marcas do passado que compõem o Centro Cultural São Francisco, reconhecendo-o como fonte histórica. (Bittencourt, 2011, p. 280).

METODOLOGIA

Utilizando do estudo do meio, foram realizadas aulas de campo com as duas turmas, priorizando a visita in locu para melhor aproveitamento. A metodologia do estudo do meio é o processo de investigação no qual, segundo Bittencourt (2011) deve haver uma preparação prévia com diversos cuidados como: organização da logística, aprofundamento do conteúdo, socialização dos alunos e sua formação intelectual. Com isso, antes da realização da aula de campo no Centro Cultural São Francisco,

foi disponibilizado material bibliográfico base, que trata das questões patrimoniais, como também as discussões em torno desse material em sala de aula. Além disso, antes mesmo de entrar no local, foi debatida com a turma a realização da coleta de dados, como também o “processo de observação” (Bloch, 2001, p. 54). Tendo em vista que a instituição disponibiliza guia local, seria necessário aos estudantes estarem atentos ao que “veriam” e “escutariam”.

Após a realização do estudo do meio, foi realizado um relatório da visita, por parte dos estudantes. Compondo uma das etapas a serem desenvolvidas no estudo do meio. O relatório é fundamental para as aulas sobre patrimônio. A partir desse retorno dos alunos, pode-se ter uma percepção mais efetiva sobre os objetivos alcançados na atividade, como, também, a relação da teoria e prática, considerando ser uma cadeira de Laboratório de Ensino de História. Além disso, foi realizada uma pesquisa quantitativa com os participantes da aula de campo (os que não puderam comparecer, fizeram atividades alternativas) a partir do Google Forms, conseqüentemente, responder o formulário foi de suma importância para esse retorno mais efetivo sobre o estudo do meio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

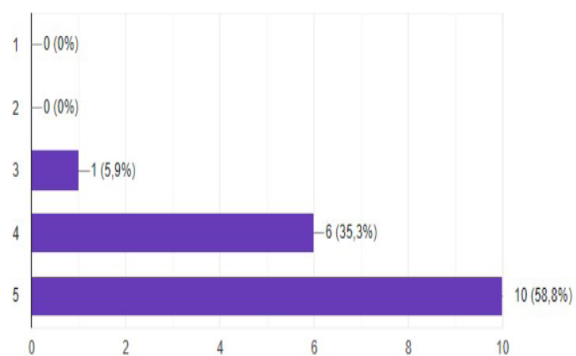
Com o retorno dos alunos, as respostas do formulário nos possibilitaram quantificar e qualificar o estudo do meio realizado. A partir de perguntas fechadas e abertas, foi possível compreender se os alunos já haviam visitado o local antes do estudo do meio, avaliação referente a aula, como também do guia local, os locais que mais chamaram atenção e se usariam o estudo do meio, ou uma adaptação, como futuros docentes. No total se tivemos 17 respostas, sendo 10 discentes da turma 2023.2, 6 da turma 2024.1 e uma convidada externa.

De antemão, as respostas foram bem positivas, auxiliando quantificar o estudo. Na questão se já haviam visitado ou não, majoritariamente, 64,7% dos alunos responderam que não, o que se dá por diversos motivos, seja por serem estudantes de outro Municípios e Estados, ou serem de João Pessoa. mas não possuem costume de visitar o Centro da cidade, devido ao próprio desenvolvimento urbano e à mudança de centralidade para outras áreas. Já na questão referente à realização do estudo do meio (Anexo I), foi solicitado que se respondesse entre um (pouco satisfeito) e cinco (muito satisfeito), sendo 35,3% satisfeito, 58,8% muito satisfeito e 5,9% como neutro. Com isso, foram coletados dados sobre a importância do diálogo entre o estudo prático e estudo teórico, valores entre um (pouca importância) e cinco (muita importância), 82,4% dos alunos responderam que foi de muita importância, e o restante quantificou como importante.

Por fim, foi coletado sobre os locais, as observações realizadas pelos alunos e a possibilidade, como futuros docentes, de aplicarem o estudo do meio. Sobre os locais, se obteve um número de respostas variadas, seja sobre os locais que mais chamaram atenção, como também na justificativa. A partir das respostas, foi possível constatar o “processo de observação” realizado pelos discentes, um dos relatos (Anexo II) reforça os marcos do passado que se buscou preservar, como também que tentaram “apagar”. Nas respostas sobre a utilização como futuro docente do estudo do meio no CCSF (Anexo III), 94,1%

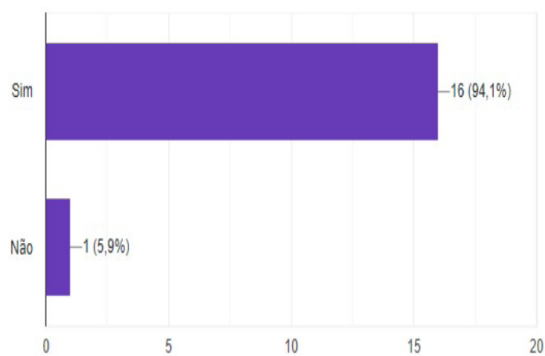
responderam sim e apenas 5,9% não, entretanto, o aluno justificou por ser de outro Estado e que trabalharia com uma Igreja local.

GRÁFICO I - Respostas dos alunos referentes ao estudo do meio realizado.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

GRÁFICO II - Respostas sobre utilização ou não do estudo do meio como prática de ensino.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o estudo do meio realizado no Centro Cultural São Francisco não apenas enriqueceu o entendimento dos alunos sobre a importância do patrimônio histórico, mas também ressaltou o valor da experiência prática na formação docente, englobando desde o conteúdo até as questões organizativas de uma atividade dessa natureza. Através da metodologia aplicada, os estudantes puderam estabelecer conexões entre teoria e prática, reconhecendo a relevância do patrimônio e, no caso específico, do CCSF, como espaços relevantes de aprendizado e reflexão.

As respostas coletadas demonstraram um alto nível de satisfação e a disposição dos alunos em utilizar essa abordagem patrimonial em suas futuras práticas pedagógicas. Assim, o CCSF se afirma não só como um monumento que preserva a história, mas, também, como um ambiente educacional, capaz de inspirar novas gerações a entender a complexidade do patrimônio cultural brasileiro.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. Apologia da História ou O Ofício de Historiador. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. "Estudo do Meio como prática interdisciplinar". In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 273 a 290

LUC, Jean-Nöel. La Enseñanza de la Historia del Medio. Madrid: Editorial Cincel, 1981.